



Origens Saramago (primeira parte)

1-**JOSÉ SARAMAGO** n.Azinhaga, Golegã 16 Nov 1922 f.Lanzarote, Espanha 18 Jun 2010

“Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que saramago é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres). Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.”¹

PAIS

2-**José Sousa** n.Azinhaga, Golegã 10 Fev 1896 f.Lisboa 13 Mai 1964

3-**Maria da Piedade** n.Azinhaga, Golegã 5 Jan 1898 f.Lisboa 8 Ago 1982

AVÓS

4-**João de Sousa** n.Azinhaga, Golegã 25 Mai 1869 f.Lisboa 19 Jan 1954

5-**Carolina da Conceição** n.Azinhaga, Golegã 28 Jul 1871 f.Azinhaga, Golegã 12 Jun 1936

¹ <https://www.josesaramago.org/biografia/>





Os avós maternos Josefa e Jerónimo

"O homem mais sábio que conheci em toda a minha vida não sabia ler nem escrever. Às quatro da madrugada, quando a promessa de um novo dia ainda vinha em terras de França, levantava-se da enxerga e saía para o campo, levando ao pasto a meia dúzia de porcas de cuja fertilidade se alimentavam ele e a mulher. Viviam desta escassez os meus avós maternos, da pequena criação de porcos que, depois do desmame, eram vendidos aos vizinhos da aldeia, Azinhaga de seu nome, na província do Ribatejo. Chamavam-se Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha esses avós, e eram analfabetos um e outro. No inverno, quando o frio da noite apertava ao ponto de a água dos cântaros gelar dentro da casa, iam buscar às pocilgas os bácoros mais débeis e levavam-nos para a sua cama."²

² Fonte: discurso pronunciado na Academia Sueca – 7 de dezembro de 1998

6-Jerónimo Melrinho n.Azinhaga, Golegã f.28 Jun 1948

7-Josefa Caixinha/da Conceição n.Golegã, Golegã 21 Mai 1878 f.Azinhaga, Golegã 29 Jun 1969

RUA ACIMA, RUA ABAIXO...

Carta para Josefa, minha avó

Tens noventa anos. És velha, dolorida. Dizes-me que foste a mais bela rapariga do teu tempo — e eu acredito. Não sabes ler. Tens as mãos grossas e deformadas, os pés encortiçados. Carregaste à cabeça toneladas de restolho e lenha, albufeiras de água. Viste nascer o Sol todos os dias. De todo o pão que amassaste se faria um banquete universal. Criaste pessoas e gado, meteste os bécoros na tua própria cama quando o frio ameaçava gelá-los. Contaste-me histórias de aparições e lobisomens, velhas questões de família, um crime de morte. Trave da tua casa, lume da tua lareira — sete vezes engravidaste, sete vezes deste à luz.

Não sabes nada do mundo. Não entendes de política, nem de economia, nem de literatura, nem de filosofia, nem de religião. Herdaste umas centenas de palavras práticas, um vocabulário elemental. Com isto viveste e vais vivendo. És sensível às catástrofes e também aos casos de rua, aos casamentos de princesas e ao roubo dos coelhos da vizinha. Tens grandes ódios por motivos de que já perdeste lembrança, grandes dedicações que assentam em coisa nenhuma. Vives. Para ti, a palavra Vietnam é apenas um som bárbaro que não condiz com o teu círculo de lègua e meia de raio. Da fome sabes alguma coisa: já viste uma bandeira negra içada na torre da igreja. (Contaste-me tu, ou terei sonhado que o contavas?...) Transportas contigo o teu pequeno casulo de interesses. E, no entanto, tens os olhos claros e és alegre. O teu riso é como um foguete de cores. Como tu, não vi rir ninguém.

Estou diante de ti, e não entendo. Sou da tua carne e do teu sangue, mas não entendo. Vieste a este mundo e não curaste nunca de saber o que é o mundo. Chegas ao fim da vida, e o mundo ainda é, para ti, o que era quando nasceste: uma interrogação, um mistério inacessível, uma coisa que não fazia parte da tua herança: quinhentas palavras, um quintal a que em cinco minutos se dá a volta, uma casa de telha vã e chão de terra batida. Aperto a tua mão calosa, passo a minha mão pela tua face enrugada e pelos teus cabelos brancos, partidos pelo peso dos carregos — e continuo a não entender. Foste bela, dizes, e bem vejo que és inteligente. Porque foi então que te roubaram o mundo? Quem te roubou? Mas disto entendo eu, e dir-te-ia o como, o porquê e o quando se soubesse escolher das minhas inumeráveis palavras as que tu pudesses compreender. Já não vale a pena. O mundo continuará sem ti — e sem mim. Não teremos dito um ao outro o que mais importava.

Não teremos, realmente? Eu não te terei dado, porque as minhas palavras não são as tuas, o mundo que te era devido. Fico com esta culpa de que me não acusas — e isso ainda é pior. Mas porquê, avó, porque te sentas tu na soleira da tua porta, aberta para a noite estrelada e imensa, para o céu de que nada sabes e por onde nunca viajarás, para o silêncio dos campos e das árvores assombradas, e dizes, com a tranquila serenidade dos teus noventa anos e o fogo da tua adolescência nunca perdida: «O mundo é tão bonito, e eu tenho tanta pena de morrer!» É isto que eu não entendo — mas a culpa não é tua.

JOSE SARAMAGO

A Capital (14 Mar 1968)

BISAVÓS

- 8-José de Sousa n.Golegã, Golegã
- 9-Maria da Conceição n.Ourém
- 10-José Maria Galinha n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 11-Matilde da Conceição n.Azinhaga, Golegã
- 12-incógnito
- 13-Beatriz Maria n.Pombalinho, Santarém
- 14-Joaquim Ludovina n.Golegã, Golegã
- 15-Maria do Carmo n.Golegã, Golegã

TRISAVÓS

- 16-Joaquim de Sousa n.Assentiz, Torres Novas
- 17-Maria da Conceição/Maria Joaquina n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 18-Incógnito
- 19-Incógnita
- 20-João da Silva/João Galinha/João Francisco n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 21-Escolástica Maria n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 22-Adrião Rodrigues/Adrião da Guia n.Golegã, Golegã
- 23-Maria José n.Santa Maria, Torres Novas
- 24-Incógnito
- 25-Incógnita
- 26-António Francisco n.Caparica, Almada
- 27-Maria Rita n.Pombalinho, Santarém
- 28-José Ludovina n.Golegã, Golegã
- 29-Maria da Guia n.Golegã, Golegã
- 30-António Ferreira
- 31-Maria da Conceição

TETRAVÓS

- 32-António de Sousa n.Tomareis, Ourém
- 33-Maria Joaquina n.Assentiz, Torres Novas
- 34-José António n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 35-Vicencia da Silva n.Ulme, Chamusca
- 36 a 39-incógnitos
- 40-José Joaquim "Galinha" n.Chamusca, Chamusca
- 41-Antónia Maria n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 42-João da Silva "o Favas" n.Colmeias, Leiria
- 43-Maria Josefa n.Vale de Cavalos, Chamusca
- 44-Manuel Rodrigues n.Golegã, Golegã
- 45-Quitéria Joaquina

- 46-**Luís Manuel** n.Santa Maria, Torres Novas
47-**Maria Joaquina** n.Olival, Ourém?
48 a 51-**incógnitos**
52-**Manuel Francisco** n.Canelas, Arouca?
53-**Teodora Rosa** n.Caparica, Almada
54-**Francisco Veríssimo** n.São Vicente do Paul, Santarém
55-**Rita Luciana/Rita de Jesus** n.Vale de Figueira, Santarém
56-**Manuel da Silva da Ludovina** n.Azinhaga, Golegã
57-**Ana da Nazaré** n.Golegã, Golegã
58-**Duarte Martins (da Silva)** n.Golegã, Golegã
59-**Rosa do Carmo** n.Golegã, Golegã
60-**Luís António** n.Chão de Couce, Ansião
61-**Maria de Jesus** n.Seiça, Ourém
62-**incógnito**
63-**incógnita**

